

Bruna Fernandes, Dagna Karen de Oliveira, Dyaayne Carla Banovski, Fernanda Morinigo Guevara, Gabrielle Buzin, Giovanna Dias Escarante, Isadora Maria Pilati Campos, Juliana Yukari Oshiro, Paula Bragato Futagami e Renata Bragato Futagami

Universidade Federal Do Paraná
brufernaandes96@Gmail.Com

INTRODUÇÃO

A meningite é um processo inflamatório que envolve as meninges e acomete principalmente as crianças. De etiologia variada, essa patologia apresenta elevada morbimortalidade, sobretudo em casos bacterianos.

OBJETIVO

Analisar os casos de meningite em crianças e adolescentes no Brasil entre 2015 a 2019.

MÉTODO

Estudo descritivo, transversal, realizado com dados secundários do Ministério da Saúde (MS) entre os anos de 2015 a 2019, analisados através de estatística descritiva.

RESULTADOS

Nesse período, o MS registrou 82.353 casos de meningite no Brasil, sendo que 34,38% possuíam idade inferior a 4 anos e 22,99% do registro geral eram escolares e adolescentes. No período analisado, 17,41% dos 7.576 óbitos decorrente dessa patologia eram crianças de até 4 anos. A porcentagem de óbitos em relação ao número de casos, entre crianças até 4 anos (4,66%) e crianças/adolescentes até de 19 anos (4,81%), apresentaram valores próximos, enquanto entre maiores de 19 anos, a porcentagem é de 15,23%.

CONCLUSÃO

A meningite é um importante problema de saúde pública no Brasil e, apesar de atingir todas as faixas etárias, é mais prevalente em crianças de até quatro anos, possivelmente, devido a imaturidade imunológica associado ao aumento da exposição via contato físico. É válido salientar que a maior parte dos casos de meningite nessa faixa etária apresenta sinais e sintomas inespecíficos, o que prejudica a identificação e impossibilita a intervenção precoce o que acarreta em desfechos desfavoráveis, como sequelas neurológicas e óbito. Embora os adultos sejam menos acometidos pela patologia, apresentam pior prognóstico, isso porque a causa mais comum da doença nessa faixa etária é a bacteriana, com maior mortalidade e risco de complicações. Nas crianças/adolescentes a etiologia mais frequente é a viral, com melhor prognóstico e resolução espontânea na maioria das vezes.

REFERÊNCIAS

- RODRIGUES, R.D. et al. Meningites na infância: abordagem inicial. *Acta méd.(Porto Alegre)*, p. 6-6, 2016.
- PIQUET, A L; LYONS , J. L. Infectious Meningitis and Encephalitis. *Semin Neurol.*, [s. l.], v. 36, ed. 4, p. 367-372, 2016.
- TEIXEIRA, A.B. et al. Meningite bacteriana: uma atualização. *Rev. Bras. Anal. Clin. (Rio de Janeiro)*, [s. l.], 7 nov. 2018.
- RICHIE, M.B.; JOSEPHSON, S.A. A Practical Approach to Meningitis and Encephalitis. *Seminars in Neurology*, [s. l.], v. 35, ed. 6, p. 611-620, 23 nov. 2015.
- SILVA, Helena Caetano Gonçalves e; MEZZAROBBA, Naiara. Meningite no Brasil em 2015: O Panorama da Atualidade. *Arquivos Catarinenses de Medicina, Santa Catarina*, v. 47, n. 1, p. 34-46, jan/mar 2018.
- MCGILL, Fiona; HEYDERMAN, Robert s; PANAGIOTOU, Stavros; TUNKEL, Allan R; SOLOMON, Tom. Acute Bacterial Meningitis in Adults. *The Lancet, [S.L.]*, v. 388, n. 10063, p. 3036-3047, dez. 2016.
- TEIXEIRA, Daniela Caldas et al. Fatores de risco associados aos desfechos da meningite bacteriana pediátrica: uma revisão sistemática. *J. Pediatr. (Rio J.)*, Porto Alegre, v. 96, n. 2, p. 159-167, Apr. 2020.